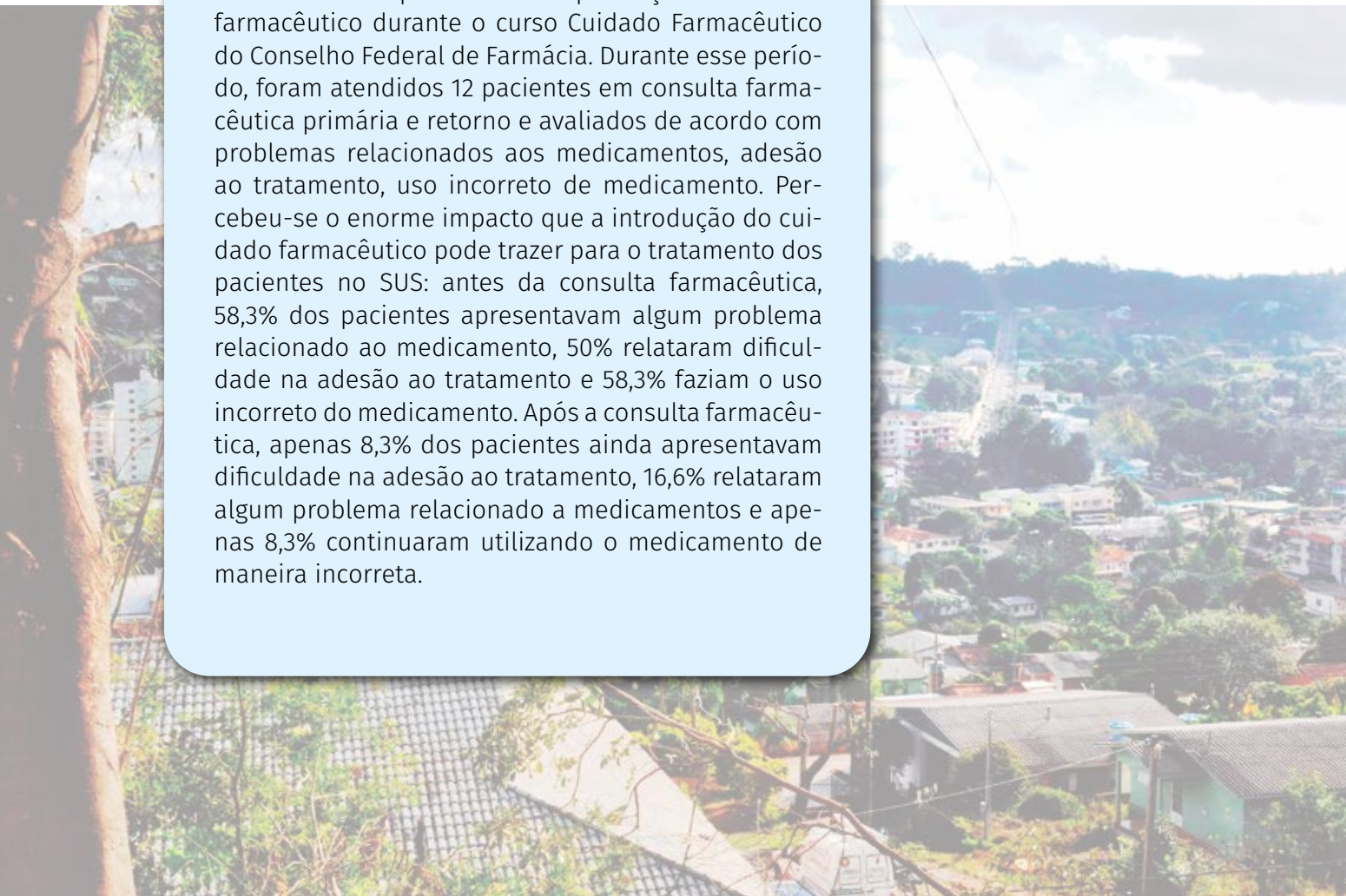


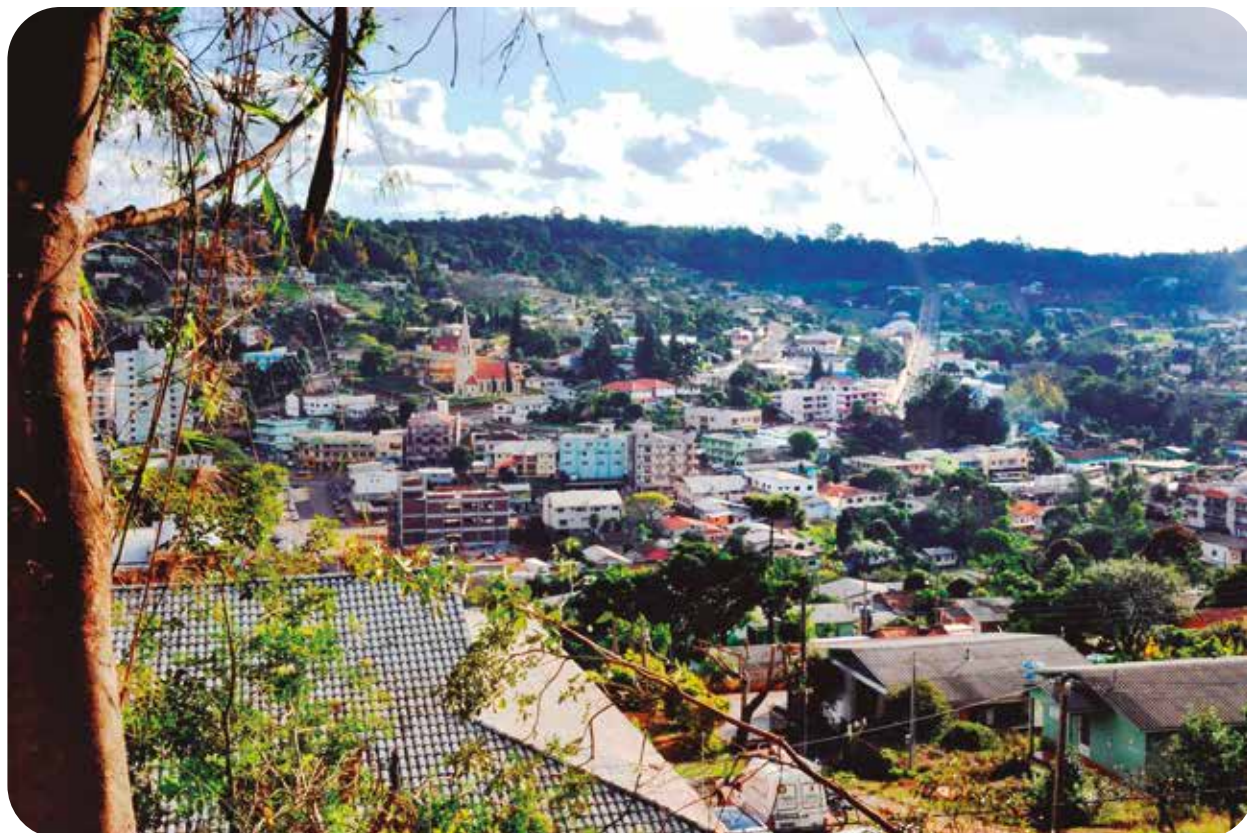
Palmitos/SC

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE IMPLANTAÇÃO DO CUIDADO FARMACÊUTICO

RESUMO

Relato da experiência de implantação do cuidado farmacêutico durante o curso Cuidado Farmacêutico do Conselho Federal de Farmácia. Durante esse período, foram atendidos 12 pacientes em consulta farmacêutica primária e retorno e avaliados de acordo com problemas relacionados aos medicamentos, adesão ao tratamento, uso incorreto de medicamento. Percebeu-se o enorme impacto que a introdução do cuidado farmacêutico pode trazer para o tratamento dos pacientes no SUS: antes da consulta farmacêutica, 58,3% dos pacientes apresentavam algum problema relacionado ao medicamento, 50% relataram dificuldade na adesão ao tratamento e 58,3% faziam o uso incorreto do medicamento. Após a consulta farmacêutica, apenas 8,3% dos pacientes ainda apresentavam dificuldade na adesão ao tratamento, 16,6% relataram algum problema relacionado a medicamentos e apenas 8,3% continuaram utilizando o medicamento de maneira incorreta.





CARACTERIZAÇÃO

O município de Palmitos está localizado no oeste do estado de Santa Catarina a 634 Km da capital, Florianópolis. Sua principal fonte econômica é o agronegócio, com destaque para o plantio de milho e feijão e produção de leite. É um município pequeno. De acordo com o IBGE, Palmitos tem 16.257 habitantes, um número praticamente igual de homens e mulheres, sendo 8.018 homens e 8.000 mulheres. Destes, 16.257 habitantes 85,91% são brancos, 3,35% negros, 0,53% amarelos, 10,12% pardos e 0,09% indígenas. A faixa etária com maior número de população é de 40 a 49 anos com 2.401 pessoas.

Perfil epidemiológico

De acordo com o relatório anual de gestão do ano de 2016 do município, a maior causa de mortalidade em Palmitos foram doenças do aparelho circulatório com 39 óbitos, sendo a maior incidência na faixa etária

dos 80 anos ou mais, seguido por neoplasias com 26 óbitos, com maior incidência na faixa etária de 60 a 69 anos. Hoje, no município, cerca de 20% da população com mais de 50 anos é diabética ou hipertensa, ou apresenta as duas patologias.

No ano de 2017, segundo o relatório anual de gestão do município de Palmitos, as maiores causas de internações hospitalares foram ocasionadas por doenças do aparelho respiratório (385 internações), doenças infecciosas e parasitárias (211 internações), neoplasias (209 internações) e gravidez, parto e puerpério (174 internações).

Estrutura da saúde pública local

O município de Palmitos conta com duas Unidades Básicas de Saúde, a unidade de Saúde Irmando Schappo, que atende as Estratégias de Saúde da Família (ESF) 1 e 2, e a unidade de saúde do Centro, que atende às ESFs 3, 4 e 5, além de um hospital e um Centro de Apoio Psicossocial (CAPS). Nas uni-

dades básicas de saúde os pacientes contam com atendimento de enfermagem, médico da família, pediatria, ginecologia, odontologia, farmacêutico, nutricionista e fisioterapia. Todos os atendimentos são registrados através de prontuário eletrônico.



Unidade Básica de Saúde Irmando Schappo

O município possui duas farmacêuticas efetivas atuando na atenção básica, as quais são responsáveis por compras, atendimento ao paciente, controle de estoque dos medicamentos e também têm a responsabilidade técnica das farmácias, além de realizarem os atendimentos voltados ao cuidado farmacêutico.

As duas farmácias possuem computadores com acesso à internet e impressora e utilizam o sistema gemus para controle de estoque, entradas, saídas, dispensação de medicamento ao paciente e relatórios de medicamentos controlados. O município já conta com acesso ao sistema hórus, porém este está em fase de implantação.

A Unidade Central, conta com local para o armazenamento dos medicamentos, onde fica o Almoxarifado Central, o qual distribui os medicamentos, conforme necessidade, para as farmácias básicas.

Nas duas unidades de saúde são realizados, por parte das farmacêuticas, atendimento individualizado, em sala separada, para pacientes polimedicados ou com dificuldade na administração dos medicamentos. Estes atendimentos são realizados mediante agendamento prévio.

No ano de 2017, o município de Palmitos gastou R\$ 10,26 por habitante/ano em medicamentos.



Consultório farmacêutico

RELATO DA EXPERIÊNCIA

Introdução

O trabalho do farmacêutico tem, cada vez mais, contribuído com os resultados em saúde (fato observado em pesquisas junto à população atendida), premissa cada vez mais aceita por gestores de saúde e revelada pelo nível crescente de contratação no SUS (a Farmácia é uma das profissões com maior incremento observado na última década). (SOARES et al.,2016)

O atendimento farmacêutico em consultório é uma prática em expansão em todo o mundo. Busca intervir no sentido de estimular o uso racional de medicamentos, identificando, resolvendo e prevenindo problemas relacionados à farmacoterapia. (GODOY, 2009)

A efetividade e a segurança da farmacoterapia devem ser avaliadas durante o processo de uso do medicamento, a fim de detectar desvios, falhas ou erros que possam ser solucionados, garantindo a obtenção de desfechos positivos. (CORRER, OTUKI, 2013)

De acordo com a Resolução nº 585, de 29 de agosto de 2013, do Conselho Federal de Farmácia, a expansão das atividades clínicas do farmacêutico ocorreu, em parte, como resposta ao fenômeno da transição demográfica e epidemiológica observado na sociedade. A crescente morbimortalidade relativa às doenças e agravos não transmissíveis e à farmaco-

terapia repercutiu nos sistemas de saúde e exigiu um novo perfil do farmacêutico. Nesse contexto, o farmacêutico contemporâneo atua no cuidado direto ao paciente, promove o uso racional de medicamentos e de outras tecnologias em saúde, redefinindo sua prática a partir das necessidades dos pacientes, família, cuidadores e sociedade.

No município de Palmitos, a maioria dos pacientes que retiram medicamentos nas farmácias das Unidades Básicas de Saúde são pacientes polimedicados, com mais de uma patologia, e que normalmente se tratam com mais de um médico. Ao acompanhar estes pacientes, percebemos diversas divergências nas prescrições, uma vez que não ocorre a comunicação entre um atendimento médico e outro, e os pacientes normalmente não sabem para que serve cada medicamento. Nas consultas médicas, muitas vezes eles omitem informações sobre a medicação que ingerem por não saber a importância desta comunicação.

A preponderância das condições crônicas no contexto epidemiológico do país e a necessidade de uso de medicamentos crônicos para o tratamento dessas condições gera demanda de serviços farmacêuticos que busquem promover um uso correto e seguro dessas tecnologias para garantir sua custo-efetividade, mas acima de tudo, a segurança e o bem-estar do paciente que necessita utilizar medicamentos (GODOY, 2009).

Outro grande problema que encontramos no nosso cotidiano é a adesão aos medicamentos e a dificuldade de entendimento para administrar os mesmos, muitos pacientes omitem doses das medicações por esquecimento, ou por não entender a importância daquele medicamento para a sua vida.

No município de Palmitos, a maioria da população é descendente de italianos e alemães, gostam de uma alimentação abundante em carboidratos, gorduras e açúcares. Percebemos que muitos pacientes desconhecem a sua doença e também a importância do tratamento não farmacológico. Por este moti-

vo, nosso objetivo geral com este trabalho foi orientar e educar os pacientes em relação a sua doença e farmacoterapia e nosso objetivo específico foi melhorar a adesão à farmacoterapia e a qualidade de vida dos pacientes.

METODOLOGIA

Este estudo consiste em um relato de experiência. Para a construção deste relato, foram realizadas 12 consultas farmacêuticas no período de janeiro a julho de 2018 por duas farmacêuticas da Secretaria Municipal de Saúde de Palmitos (SC).

Inicialmente, foi realizada a apresentação do cuidado farmacêutico para as equipes das ESFs e, a partir deste momento, foi realizado o planejamento de quais pacientes seriam atendidos pelo projeto e a forma de encaminhamento destes pacientes. Foi acordado que seriam atendidos em consulta farmacêutica os pacientes polimedicados, com dificuldade na administração de medicamentos ou com dificuldade em controlar a hipertensão ou diabetes. O encaminhamento destes pacientes foi realizado pelas equipes de ESFs.

As consultas farmacêuticas foram realizadas em consultório nas unidades básicas de saúde e agendadas em horário conveniente ao farmacêutico e ao paciente.

Na primeira consulta foi orientado ao paciente que trouxesse todos os medicamentos que estava utilizando, além das prescrições médicas e também exames já realizados. No primeiro momento da consulta foi realizada a coleta de dados para a identificação dos problemas relacionados à farmacoterapia por meio de anamnese, exames laboratoriais e prescrições médica. A partir destas informações, foi definido o plano de cuidado juntamente com o paciente.

As consultas foram registradas no sistema Registre pelo modelo SOAP e no prontuário farmacêutico adaptado do modelo proposto por SOUZA (2017). Todas as intervenções e

orientações ao paciente foram realizadas de maneira verbal e escrita e foram realizados os encaminhamentos a outros profissionais de saúde, quando necessário.

Todos os pacientes foram agendados para retorno para avaliação da evolução clínica e para verificar o alcance das metas definidas no plano de cuidado. O agendamento destes retornos variou entre 7, 15 e 30 dias, dependendo da necessidade de cada paciente.

A implantação das consultas farmacêuticas não gerou custo ao município, uma vez que utilizamos o consultório compartilhado com a enfermagem

Resultados e impactos gerados com a experiência

Ao realizar as consultas farmacêuticas percebemos que 58,3% dos pacientes atendidos apresentavam algum problema relacionado ao uso do medicamento, 50% não aderiam corretamente ao tratamento e 58,3% ingeriam o medicamento em horário inadequado.

Ao serem questionados sobre a doença, 31% dos pacientes desconhecia sua doença e não sabia como controlar a mesma, nem como realizar o tratamento não farmacológico.

Observe no Gráfico 1, abaixo, que após a implantação das consultas farmacêuticas apenas 8,33% dos pacientes atendidos ainda tinham dificuldade em aderir ao tratamento.

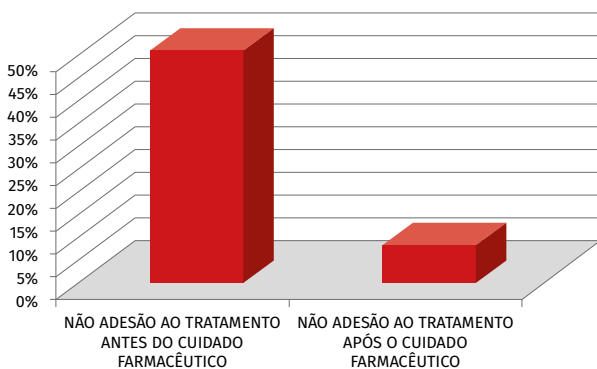


Gráfico 1: Adesão dos pacientes ao tratamento farmacológico antes e depois do atendimento de cuidado farmacêutico

Todos os pacientes relataram maior conhecimento em relação aos seus medicamentos e doença. Observou-se que apenas 16,6% ainda relatavam algum tipo de Problema relacionado ao medicamento e 8,3% ainda administravam medicamento de maneira incorreta como visto nos gráficos 2 e 3.

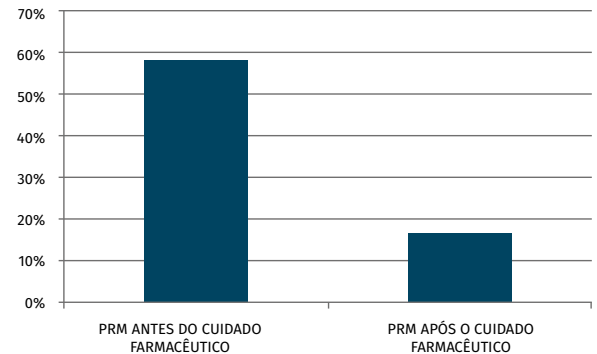


Gráfico 2: Pacientes com problema relacionado ao medicamento (PRM) antes e após os atendimentos de cuidado farmacêutico.

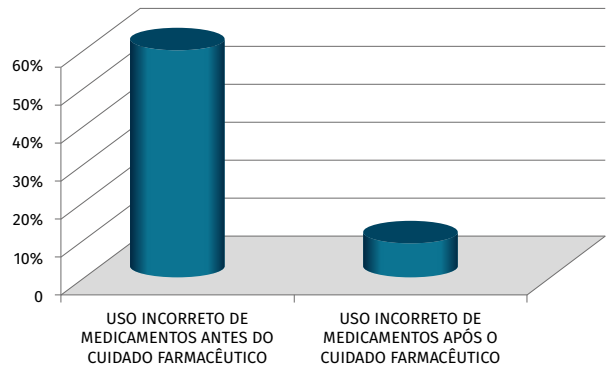


Gráfico 3: Demonstra o número de pacientes que utilizava medicamentos de maneira incorreta antes e após o cuidado farmacêutico

Nos retornos das consultas, percebeu-se um maior comprometimento do paciente em relação ao seu tratamento e patologia. Eles se motivaram para ajudar a controlar sua doença e ficavam muito felizes com cada meta alcançada.

Ao observar os resultados, percebemos a enorme importância que o cuidado farmacêutico tem no tratamento dos pacientes: quanto mais controlada a patologia menos complicações estes pacientes terão e, conseqüentemente, menos custos aos cofres públicos.

Para que a implantação do serviço de cuidado farmacêutico ocorra é indispensável

o apoio da gestão, no sentido de disponibilizar estrutura física e pessoal para auxiliar nas atividades da farmácia no momento em que o farmacêutico está realizando a consulta farmacêutica. Também é necessário que toda a equipe de saúde da família conheça, apoie e colabore com o projeto.

Durante a implantação deste projeto, nos deparamos com muitas dificuldades, por não ter profissional auxiliar na farmácia, o que dificultou o agendamento dos pacientes. Os profissionais de saúde estão acostumados a ver o farmacêutico como o profissional do medicamento, ainda existe uma resistência em relação às consultas farmacêuticas. Outro ponto que merece ser mencionado é em relação aos encaminhamentos: nos deparamos com dificuldade de acesso dos pacientes nos encaminhamentos a especialistas como fisioterapeuta e psicólogo.

Próximos passos, desafios e necessidades

Para a implementação de um serviço de cuidado farmacêutico adequado é de extrema importância um treinamento com toda a equipe de saúde, inclusive com a equipe gestora, para que todos entendam a importância e colaborem com o projeto. Este é o próximo passo a ser alcançado no município de Palmitos, além de estruturar uma agenda com períodos dedicados exclusivamente para as consultas farmacêuticas nas duas unidades básicas de saúde.

Além disso, é de extrema importância um suporte técnico para os farmacêuticos, para que tirem dúvidas e discutam os casos, no intuito de achar as melhores estratégias para o tratamento de cada paciente.

MARQUES et al., 2011, relata que há poucos estudos na literatura sobre representações sociais em práticas alternativas e complementares e prática da atenção farmacêutica em unidades básicas de saúde. Desta forma, é importante o levantamento dessas características, visto que essas informações poderão ser úteis na implementação dessas raciona-

lidades médicas, bem como do programa de atenção farmacêutica nesses locais, beneficiando os usuários.

De acordo com PEREIRA et al., 2013, percebe-se que, trabalhando em conjunto e de forma articulada, as equipes de saúde ampliam sua capacidade de cuidado e de resolução dos problemas de saúde, uma vez que conseguem tornar os dispositivos de atenção à saúde existentes mais acessíveis, proporcionam uma atenção mais integral e compartilham a responsabilidade pela melhoria da qualidade de saúde e de vida de uma dada população.

O cuidado farmacêutico é um trabalho que exige muito estudo e dedicação e deve ser acompanhado da educação continuada dos farmacêuticos para que obtenha sucesso.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisar os resultados obtidos com essa experiência, podemos perceber que a implantação do cuidado farmacêutico é um projeto que irá trazer muitos benefícios, não só para o paciente que será assistido de maneira integral e humanizada, mas também ao SUS que, ao longo do tempo, irá economizar com estes pacientes, diminuindo o número de atendimentos em pronto socorro, devido ao uso inadequado dos medicamentos, ou em decorrência de patologias não controladas adequadamente.

REFERÊNCIAS

Godoy RR. **Os novos paradigmas de saúde e a atenção farmacêutica: a preocupação com a qualidade da comunicação e da relação profissional-paciente.** Monografia de Conclusão de Curso de Farmácia Curitiba: Universidade Federal do Paraná; 2009.

Correr J, Otuki MF. **A prática farmacêutica na farmácia comunitária.** Porto Alegre: Artmed; 2013.

Pereira RCA, Riveira FJU, Artman E. **O trabalho multiprofissional na Estratégia Saúde da Família: estudo sobre modalidades de equipes.** Interface [Internet]. 2013 [acesso em 01 de maio de 2019]; 17(45):327-40. Disponível em: www.scielo.br/pdf/icse/v17n45/aop0613.pdf Prática . 2a. ed. Porot Alegre: Artmed; 2018:1449.

Marques LAM, Vale FVVR, Nogueira VAS, Mialhe FL, Silva LC. **Atenção farmacêutica e práticas integrativas e complementares no SUS: conhecimento e aceitação por parte da população sãojoanense.** *Physis*, 2011;21(2):663-74.

Conselho Federal de Farmácia (CFF). **Resolução CFF nº 585, de 29 de agosto de 2013.** Regulamenta as atribui-

ções clínicas do farmacêutico e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília/DF, 25 set. 2013. Seção 1, p. 186.

Soares L, Farias MR, Leite SN, Campese M, Manzini F. **Assistência Farmacêutica no Brasil: Política, Gestão e Clínica (Atuação Clínica do Farmacêutico).** Florianópolis: Editora UFSC; 2016.



Farmacêutico responsável

Thiane Festa Scandolará

✉ thianefesta@yahoo.com.br



Outros autores

Francielle Regina Vacarin

✉ farmaciaposto@palmitos.sc.gov.br



Instituição

Secretaria Municipal de Saúde de Palmitos/SC

✉ farmaciaposto@palmitos.sc.gov.br